

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Ep'st. aos Corintheos ap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XI

Rio de Janeiro, Outubro de 1902

NUM. 130

O CHRISTÃO

Triste fim

SUICIDIO E MORAL

Em março do corrente anno a população desta capital ficou tristemente impressionada com a sensacional noticia, que todos os jornaes deram, do suicidio de um joven e distincto medico.

Entre diversas cartas de despedida que deixou, uma era dirigida ao Chefe de Policia, e pelos seus termos se vê qual era o triste estado moral do seu espirito. Eis a carta:

« Amigo dr. Edmundo, chefe de policia. — Sinto que a paralyisia total abrevem. Medico, tendo evitado a paralyisia do lado esquerdo durante quatro annos e só estudado esta molestia, não posso esperar mais e despeço-me desta fallaz vida. Peço-lhe que obtenha do governo a traducção da obra de Fournier *La syphilis du cerveau* e que o amigo e mestre dr. Gabizo faça conferencias especiaes, acautelando a mocidade contra tão cruel molestia. Adeus. — 9 — 3 — 03 ».

O dr. F. S. tinha 36 annos; e formára-se em 1891, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Rapaz distincto e jovial, tinha uma carreira brilhante diante de si. Como todos os moços do mundo, salvo rarissimas excepções, não guardava o seu corpo dos perigos e ephemeros prazeres da carne.

Um dia aconteceu o que acontece tambem á todos esses moços do mundo, salvo rarissimas excepções: infeccionou-se. A

terrível syphilis introduziu-se-lhe no seu sangue; e assumiu uma das formas mais graves: a syphilis cerebral.

Debalde lutou; debalde empregou todos os medicamentos e todos os meios therapeuticos: vagarosamente ella foi progredindo.

Como consequencia veio primeiro a paralyisia do lado direito: o braço ficou cahido, inerte; a perna arrastando quando andava.

Era já um pobre invalido.

Como medico, não conservava illusões do seu estado; horrorisado via o lento progresso da molestia. Tinha mãe e duas irmãs, que acompanhavam tristes aquelle soffrimento moral e physico. O arrependimento e a regeneração das passadas loucuras, não mais valiam para a cura.

Ah! quantos moços, filhos familias, distinctos e instruidos, como esse, contagiados e perdidos, lamentam, em vão, tristes magoas e affeições que lhes seria tão facil evitar!

O dr. F. S. assim passou algum tempo. Mas um dia percebeu que a paralyisia do lado esquerdo ia chegar. Seria o aniquilamento completo.

Então não conteve o desespero; sem crenças e sem esperanza alguma, resolveu por termo á existencia, e no dia 9 de março, consummou por mais um acto de loucura, as loucuras da mocidade.

Com uma navalha golpeou as virilhas e o pescoço, mas pela mão tremula, ou pela dor, as feridas não foram profundas bastantes para produzirem a morte.

Então pegou n'um revolver, e com um tiro no ouvido consummou a triste obra!

A syphilis em todas as suas multiplas modalidades, é o resultado directo e quasi certo que espera a mocidade que não é casta. Mais tarde ou mais cedo, o moço mundano, por mais cauteloso, ou por mais « feliz » que seja, quando menos espera, a adquirirá.

E uma vez contaminado a hedionda molestia não o largará mais: está maculado para a vida inteira.

Feliz seria si o culpado directo fôsse o unico marcado pela terrivel molestia, fosse o unico a soffrer!

Mas não! Casando se, embora na apparencia exterior nada mais tenha, pôde comtudo contagiar o esposa virtuosa; mas certamente os pobres filhinhos innocentes trarão as marcas infames da passada dissolução paterna! Horriavel castigo!

E no entanto não é difficil evitar tudo isso: basta ser casto.

Mas não é só a syphilis a consequencia da impureza; muitas outras molestias resultam directa ou indirectamente da falta da castidade. Quantos jovens não se vê por ahi, em toda a parte, cujo brilho e vigor da mocidade fanaram-se na dissolução? ou victimados pelas molestias secretas ahi perambulam, pallidos, esguios, doentes, sem côr, sem energia?...

Mas quantos, e quantos ainda gosam de bella apparencia e encadernados em suas vestimentas custosas, são como sepulchros branqueados por fóia, mas cuja podridão interna só ômedico conhece!

Muitas vezes pôde a syphilis, convenientemente combatida desde o principio, permanecer estacionaria longos annos; mas o individuo não está livre della; ella fica no seu organismo, apenas não evolue. Qualquer descuido de regimen, e ella mostra logo as garras escondidas.

Outras vezes, ella evolue apezar de todo o tratamento; de vagar ou depressa, mas vai sempre progredindo.

O suicidio do pobre dr. F. S. foi a consequencia da passada incontinencia; esses casos extremos são raros. Mas quantos, não chegando a taes extremos, soffrem comtudo horrorosamente no corpo e no espirito, e isto como resultado da impureza?

Por alguns momentos de prazer, e prazer dispensavel, prazer ruinoso para a saude e bara a moral, trocam esses incautos e lucos, todo um futuro de felicidade e saude!

Porém mais ainda: quantas creancinha

syphiliticas, aleijadas, hystericas, e doentias, ou *defeituosas* são o resultado tardio da incontinencia e leviandade dos paes?...

Pobres entesinhos innocentes, e já soffrendo como malditos por culpa das aucturas e da sensualidade dos paes!

Aquelle pobre medico, no seu brado de desespero, querendo evitar aos outros que padeceu, aconselhou como remedio preventivo conferencias especiaes do d. Gabizo, especialista distincto desta materia, « acautelando a mocidade contra tão cruel molestia »; e mais a traducção de uma obra classica — *A syphilis do cerebro*, de Fournier.

Pobre medico, sem crenças e levado até os ultimos momentos das idéas da epocha!

A sciencia para debelar a immoralidade!

Conferencias scientificas e remedios não cortam o mal pela raiz, nem previnem a mocidade; só a moral, quanto mais pura e restricta, poderá evitar essas tristes e terribes consequencias.

Seja o moço casto, continente, que já-mais correrá perigo de vir a ser syphilitico.

Não ha peccado que mais seduza e arraste a mocidade, e mais prejuizo moral e corporal lhe cause, do que a incontinencia ou a sensualidade; e que lhe cause maior damno para a salvação eterna.

Mas os moços do mundo não medem ou não se importam e m as consequencias funestas, tardias ou precoces, de uma vida dissoluta, ou de actos impuros. Sem uma regeneração moral e espiritual de nada valerão conselhos. Portanto, a nós, da mocidade christã, incumbem a ingente tarefa de ensinar á mocidade do mundo, não só pela palavra, como pelo exemplo, e pelo nosso comportamento exemplar, a fugir desses peccados seductores, e de consequencias tão desastrosas e a mostrar pelas nossas vidas puras, o valor extraordinario da transformação radical que se operou no nosso espirito, quando nos illuminou a luz do Evangelho!

LAURESTO.

A LUZ

Eu perdido, transviado,
Sem destino, sem ter luz,
Clamo grito por soccorro
Soluçando aos pés da cruz;
Vejo n'ella pendurado,
Pra nos dar a salvação,
A Jesus, A Rocha firme,
Que nos traz vida e perdão,

Nessa rocha então firmado
Quero estar por seu amor,
Ser por seu braço amparado
Como eleito do Senhor;
Calmo então, serenamente
Teus louvores cantarei,
Oh! Jesus, suave, eterno,
Nosso Salvador e Rei.

LUIZ VIEIRA FERREIRA SOBRINHO.

As viagens missionarias de S. Paulo

(James Stalker D. D.)

SUA SEGUNDA VIAGEM

Como a Grecia estava mais perto das costas da Asia do que Roma, a sua conquista para Christo foi o grande conseguinte desta segunda viagem missionaria. Como o resto do mundo, estava naquella tempo sob o jogo de Roma e os romanos a tinham dividido em duas provincias — Macedonia no norte, e Achaia no Sul. Macedonia foi portanto a primeira scena da missão grega de Paulo. Era atravessada de leste a oeste por uma grande estrada romana, pela qual viajou o missionario.

Os logares donde temos a noticia de seus trabalhos são Fillipos, Thessalonica e Berea.

O caracter grego nesta provincia do norte era muito menos corrupto do que na sociedade mais polida do Sul. Na população macedonia ainda existia um pouco da força e coragem que quatro seculos antes tinha feito os seus soldados os conquistadores do mundo. As igrejas que Paulo estabeleceu aqui deram-lhe mais consolo do que quaesquer outras. Nenhuma de suas epistolas são mais alegres e cordiaes do que as que escreveu aos Thessalonicenses e aos Filipenses, e como escreveu esta ultima quando em idade avancada, a sua perseverança no Evangelho deve ter sido tão notavel como o bom acolhimento que lhe deram no principio.

Em Berea até chegou a encontrar uma synagoga do judeus generosos e liberaes — a occurrencia mais rara de sua vida.

Uma feição proveniente do seu trabalho na Macedonia foi a parte que nella tomaram as mulheres. No meio da decadencia geral das religiões neste periodo buscavam satisfação de seus instinctos religiosos na fé pura da synagoga. Na Macedonia, talvez devido á sua profunda moralidade,

estes proselytos femininos eram mais numerosos do que em outros logares; e accudiam em grande numero á Igreja Christa. Isto é um bom presagio; era uma profecia da feliz mudança na sorte da mulher que o christianismo produzia nas nações do occidente. Se o homem deve muito a Christo, a mulher ainda deve mais. Elle libertou-a da degradação de escrava e joguete do homem e elevou-a para ser sua companheira e sua igual perante o Céu; ao passo que por outro lado, uma nova gloria tem sido ajuntada á religião de Christo, na delicadeza e dignidade com a qual está investida quando incorporada no caracter feminino. Estas cousas foram vivamente illustradas nos primeiros passos do Christianismo em nossos continente (europeo). A primeira conversão na Europa foi a de uma mulher; por occasião da celebração do primeiro culto Christão no sólo europeu, o coração de Lydia foi aberto para receber a verdade; e a mudança que se operou nella prefigurou o que a mulher viria a ser na Europa sob a influencia do Christianismo. Na mesma cidade de Philippos se via tambem ao mesmo tempo uma imagem igualmente representativa da condição da mulher na Europa antes do Evangelho lá chegar, em uma pobre moça, possuida de um espirito de adivinhação e retida em escravidão por homens que estavam tirando lucro de sua desgraça, a quem S. Paulo sarou. A sua miseria e degradação eram um symbolo da desfiguração assim como o caracter christão doce e benevolente de Lydia o era da transfiguração da mulher.

Outro característico que proeminente-mente tornou notaveis as igrejas macedonias era o espirito de liberalidade. Insistiram em supprir as necessidades dos missionarios, e, ainda depois de Paulo os ter deixado, mandaram-lhes presentes para cobrir as suas necessidades em outras cidades. Muito tempo depois, quando elle estava prisioneiro em Roma, mandaram-lhe Epaphroditos, um de seus mestres, com donativos semelhantes e tambem para servil o. Paulo acceitou a generosidade destes corações leaes, ainda que em outros logares, elle preferiria trabalhar com os seus dedos e deixar o seu descanso natural a acceitar semelhantes favores. A sua vontade de dar não era devido a grandes riquezas. Pelo contrario davam

de sua pobreza. Para começar, eram pobres e, além d'isso, foram mais empobrecidos pelas perseguições que tiveram de soffrer. As perseguições foram muito severas depois que Paulo sahio, e duraram muito tempo. Fizeram-se sentir primeiramente no proprio Paulo. Ainda que elle foi bem succedido na Macedonia; afinal lançaram-n'o fóra das cidades como a peor esecoria? Geralmente eram os judeus que promoviam estas perseguições. Elles ou fanatisavam a turba contra elle ou o accusavam perante as autoridades romanas como introductor de uma nova religião ou perturbador da paz ou proclamação de um novo rei que seria um rival de Cesar. Não queriam entrar no reino dos céus, nem deixar os outros entrar.

Mas Deus protegia o seu servo. Em Philippios livrou-o da prisão por um milagre physico e por um milagre ainda mais maravilhoso operou no cruel carcereiro; e em outras cidades salvou-o por meios mais naturaes. Apesar da forte opposição, igrejas foram fundadas em cidades após cidades e destas as novas alegres soaram por toda a provincia da Macedonia.

Quando Paulo, deixando a Macedonia, seguiu para o Sul em direcção a Acchaia, entrou na verdadeira Grecia — o paraíso do genio e do renome. A memoria da grandeza do paiz levantou-se ao seu redor no caminho. Ao partir da Berea, poderia ver atraz de si os picos nevados do monte Olympio, onde se suppunha moravam as deidades da Grecia. Em breve estava navegando além de Thermopyle onde os immortaes Tresentos resistiram aos myriades de barbaros; e ao approximar-se a sua viagem a seu termo, viu na sua frente a ilha de Salamis, onde outra vez a existencia da Grecia foi salva da extincção pelo valor de seus filhos.

O seu destino era Athenas, a capital do paiz. Ao entrar na cidade não podia ser insensivel ás recordações referentes ás suas ruas e monumentos. Aqui a intelligencia humana tinha brilhado com um esplendor que nunca tinha exhibido em outra parte. Na idade aurea de sua historia, Athenas possuia mais homens do mais alto genio do que os que jamais viveram em qualquer outra cidade. Até hoje os seus nomes enchem o della de gloria. E já nos dias de Paulo a Athenas vivente era uma cousa do passado. Já se tinham passado quatrocentos annos desde a sua idade au-

rea e no decurso destes seculos tinha experimentado uma triste decadencia. A philosophia havia degenerado em sophisma, a arte em dilettantismo, a oratoria em rethorica, a poesia em versificação. Era uma cidade vivendo do seu passado. Apesar disso ainda tinha um grande nome e estava cheia de certa cultura e saber. Abundava em philosophos, assim chamados, de diferentes escholas em mestres e professores de toda a variedade de conhecimentos, e milhares de estrangeiros da classe abastada, reunidos de todas as partes do mundo, alli viviam para estudar ou para satisfazer as suas inclinações mentaes. Todavia representava para o visitante intelligente um dos grandes factores na vida do mundo.

Com a maior versatillidade que o capacitava para ser tudo para todos, Paulo adaptou-se tambem á esta população. Na praça ou no lugar dos sabios, entaboulou conversação com os estudantes e com os philosophos, como Socrates tinha por costume fazel-o cinco seculos antes. Porém elle achou ainda menos appetite pela verdade do que o mais sabio dos gregos. Em vez do amor da verdade os habitantes possuíam uma insaciavel curiosidade intellectual. Isto fel-os sufficientemente desejosos de tolerar a exposição de quem lhes trazia uma nova doutrina; e emquanto estava meramente desenvolvendo a parte especulativa de sua mensagem, escutavam-no com prazer. O seu interesse pareceu aprofundar-se, e finalmente uma grande multidão conduziu-o ao Areopago, no proprio centro dos esplendores de sua cidade e pediram-lhe uma declaração plena de sua fé. Elle aquiesceu os seus desejos e no magnifico discurso que elle fez alli, gratificou plenamente as suas inclinações, desenrolando, em sentenças da mais nobre eloquencia, as grandes verdades da unidade de Deus, o da unidade do homem, que faz fundamento do christianismo. Mas, quando proseguin destes preliminares a tocar as consciencias do seu auditorio e a dirigir-se-lhes ácerca de sua propria salvação, retiraram-se em massa e deixaram-o fallando.

Sahiu de Athenas e nunca mais voltou para lá. Em nenhuma outra parte tinha fracassado tão completamente. Tinha sido acostumado a supportar a perseguição mais violenta e a aleutar com um coração alegre. Porém ha uma cousa peor do que perseguição para uma fé fogosa como a

sua, tinha de encontrar a alli ; a sua mensagem não levantou nem interesse nem opposição. Os athenienses nunca pensaram em persegui-lo ; simplesmente não cogitaram do que o palrador dizia ; e este frio desdém desgostou-o mais profundamente do que as pedras da população ou as varas dos lictores. Talvez nunca se tivesse sentido tão desanimado. Quando sabiu de Athenas, seguiu para Corintho, a outra cidade grande da Acchaia ; elle mesmo diz nos que chegou alli fraco, com temor e muito tremor.

Havia em Corintho bastante espirito atheniense para que estes sentimentos não desaparecessem facilmente. Corintho era para Athenas mais ou menos o que Glasgow é para Edinburgh. Uma era a capital commercial e a outra a capital intellectual do paiz. Porém os corinthios estavam cheios de curiosidade despertadora e orgulho intellectual. Paulo temia uma recepção semelhante a que recebera em Athenas. Seria este um povo para quem o Evangelho não tinha uma mensagem ? Esta era uma questão difficil que o fazia tremer. Parecia nada haver nelles em quanto o Evangelho se pudesse firmar ; pareciam não ter necessidades que o Evangelho pudesse supprir.

Houve outros elementos de desanimo em Corintho. Era o Paris dos tempos antigos cidade rica e de luxo, inteiramente abandonada á sensualidade. O vicio se expunha sem vergonha em formas que confundiram desespero ao puro espirito judaico de Paulo. Era possivel resgatar homens das garras de tão monstruosos vicios ? Além disso, a opposição dos judeus elevou-se aqui a uma virulencia descomunal. Afinal foi compellido a retirar-se da synagoga de vez e fel-o com expressão de forte sentimento. O soldado de Christo iria ser expellido do campo e forçado a declarar quo o Evangelho não se adaptava á culta Grecia ? Assim o parecia.

Mas a maré voltou. No momento critico Paulo foi visitado por uma daquellas visões que lhe costumavam ser concedidas nas crises mais penosas e decisivas de sua historia. O Senhor appareceu-lhe durante a noite, dizendo : « Não temas, mas fallá, e não te caleas : porque eu sou contigo : e e ninguém se chegará a ti para te fazer mal : porque tenho muito povo nesta cidade. » O apostolo reanimou-se e as causas

do desanimo começaram a desaparecer. Rompeu-se a opposição dos judeus quando levaram-o com violencia perante o governador romano, Gallio, e foram despedidos do seu tribunal com ignominia e desprezo. O proprio presidente da synagoga veio a ser christão e as conversões se multiplicaram entre os corinthios nativos. Paulo teve a consolação de viver sob o tecto de dous de seus amigos leaes, de sua propria raça e occupação, Aquilla e Priscilla. Permaneceu anno e meio na cidade e fundou uma das mais interessantes de suas egrejas, plantando assim o estandarte da cruz em em Achaia tambem e provando que o Evangelho era o poder de Deus para a salvação ainda mesmo nos centros da sabedoria do mundo.

(FIM DA SEGUNDA VIAGEM)

FRAGMENTOS

Nephtali—Foi nesta tribu que o Senhor Jesus residiu durante a maior parte do seu ministerio publico.

Nephtali era assim «abeugoadá com favor.» (Deut. 33 v. 23).

Job—A mais provavel opinião firmada é que Job viveu antes de Abrahão. O livro pôde ser lido, por isso entre os capitulos 11 e 12 de Genesis como um supplemento para a concisa recordação da nascente condição de nossa raça, dada por Moysés.

Alguns attribuem ser Job o escriptor do livro, outros, Elias e outros Moysés.

Victima Pascoal—A victima (cordeiro) era escolhida no dia 10 do mez Nisan (Março ou Abril); neste dia entrou Jesus em Jeru-além como o Messias proclamado pelo povo.

Ouro do Templo—O Deão Pridenn avaliava o ouro que somente estava sobre o Santo dos Santos (no Tabernaculo) em lb. 4,320.000, ou 388.000:880\$000.

Herodes—Tres diferentes são nomeados no Novo Testamento: 1º Herodes, chamado na historia profana o Grande. (Lucas 16, v. 15):

2º Herodes Antipipas;

3º Herodes Agrippa.

Pharaó—Seis são mencionados na Escripura : 1º o que reprehendeu a Abraão ; 2º o que foi governador do Egypto ; 3º o que foi destruído no Mar Vermelho ; 4º o que era sogro de Salomão, 5º o que matou a Isaias, 6º o denunciado por Jeremias e Ezequiel.

JOÃO DOS SANTOS

Festa da Penha

Para se poder fazer uma pallida ideia do que é a festa romana pagã que sob o título de nossa Senhora da Penha, se celebra na Penha, arraial situado a 1 1/2 hora de viagem do Rio, basta ler-se os jornaes do dia seguinte ao da festa. Desordens, ferimentos, mortes, prisões em penca, tudo proveniente da bebedeira dos feis que honram o idolo, bebendo vinhos e cachaça, jogando e cometendo immoralidades.

Escolhem justamente, o Domingo, o dia de sanctificar o Senhor, para essa borra-cheira religiosa.

Quem estiver ao cahir da noite nas estações de embarque, sr. Francisco Xavier, etc, para ver a chegada dos romeiros, assistirá a um dos mais repugnantes espectaculos imaginaveis.

O scintillante escriptor Olavo Bilac (que seja dito de passagem não é protestante) escrevendo o seu «Registro» diario na «Nô-ticia» tem os seguintes trechos, fallando desta festa romano pagã :—

«Entretanto, nunca a gente da policia teve tanto trabalho . . . Em todos os bairros da cidade houve conflictos, cacetadas, facadas. E, no arraial da Penha, onde se celebrava a festa da *mitagrosa* Senhora, o sangue correu á copita com o vinho. A narração das desordens que houve, n'esse lindo arraial, enche mais de uma columna em qualquer dos jornaes d'esta manhã. Em um d'elles, ha a seguinte nota expressiva : «Grande foi o numero de presos por desordens e embriaguez ; — tão grande, que a sala destinada a xadrez, dependente de uma escola mantida pela irmandade, já não comportava mais gente.»

Ha idéas que são como ostras : agarram-se tenazmente ao cerebro, e não ha mais tiral-as d'ahi. Quando se aproxima a festa da Penha, todos os jornaes entram a entoar louvores á poetica, á suave, á encantadora romaria, «que é a mais tra-

dicional e a mais genuína das festas nacionaes». Ora, essa poetica romaria não é mais do que a apothese da Dispepsia, da Moafa, e da Facada...

Ella não passa, afinal, de uma reprodução das famosas *bacchanalia*, que o Senado romano foi forçado a prohibir mais de cem annos antes de Christo. Tambem na velha Roma, as festas de Bacho, importadas do Egypto e da Grecia, acabavam sempre em sangueira. O vinho é o sangue da uva... Vinho e sangue são irmãos gemeos.»

Ainda bem que é um escriptor catholico, que classifica justamente, como já por diversas vezes o temos feito, essa festa religiosa de uma BACCHANAL!

Apenas o escriptor não percebe que a Igreja romana pactúa com essa bacchanal, desde que renda dinheiro ; e como se sabe, o indigno negocio rende 80 contos por annos.

A irmandade sabe bem a qualidade dos feis que vão lá na pandega, tanto, que para a festa, transformou em xadrez provisório a sala da escola junto á capella!! E encheu-se de bebedes a mais não poder . . . E chama-se a isso religião !

SUL DO ESTADO

Sr. Redactor.

Consinta acabar as notas que bondosamente tenho publicado em seu jornal;

Em

MAMBUCABA E PRATA VERMELHA

a despeito das chuvas torrencias e constantes por alguns cinco dias, effectuamos o nosso ultimo culto no dia 26 de Setembro com assistencia de algumas 40 pessoas que com o maximo interesse e reverencia, ouviram a pregação sobre o capitulo I da Epistola aos Philippenses, exhortando-as á *Fidelidade*, ao *Amor Fraternal*, á *Humildade*, e á *Sanctificação da vida*.

Ao terminar o culto houve diversas orações e especialmente se orou para que Deus nos concedesse um bom dia para a viagem, pois por causa do mau tempo já tínhamos adiado nossa partida duas vezes.

Esse culto de despedida foi muito cordial e solenne.

O tempo passou-se agradavelmente, sentindo todos como que se respirassemos uma atmospheria inteiramente espiritual.

Por muito tempo não pude do mirar es

perando ouvir a chuva parar em resposta ás nossas fracas supplicas, o que não conseguí por vencer me o somno, mas ao amanhecer, que bello e glorioso dia! Bello e glorioso em todo o sentido!

Dia esplendido para viagem, que foi aproveitado com actividade e muita gratidão para com o Senhor, que tão condescendentemente dignara-se ouvir-nos.

A's 6 1/2 horas da manhã do dia 27 achavamo-nos e um bom grupo de Irmãos e amigos, á margem do mar, em plena praia e ao sopro ameno e suave da viração, diziamos as ultimas despedidas em sentidas e fervorosas orações e, ao ressoar sonoro do hymno *Deus vos guarde até nos encontrarmos* na pequena embarcação já era brandamente balançaada pelas ondas.

Após uma placida e agradável viagem de quatro ou cinco horas, chegámos a

ANGRA DOS REIS

onde logo encontramos-nos com o rev. Miguel Somi, com quem tivemos uma longa discussão perante um grande auditorio completo de pessoas illustres e pessoas do povo. O Padre que sempre queria ter a palavra, não aceitou o repto que lhe fizemos para provar perante o publico e com a assistencia de duas deputações de pessoas competentes, escolhidos por elle mesmo de entre os seus amigos, a falsidade ou alterações que affirmava haver na Biblia de Figueiredo por nós disseminada.

Nessa occasião o rev. tornou a insistir para que não pregassemos, não obstante, enchemos e espalhamos tantos convites quantos nos foi possível, falando com o povo e convidado-o para duas conferencias ao meio dia e as 7 horas da noite.

A' noite conversámos com diversos ca valheiros que se dignaram visitar nos, sobre as Escripturas Sagradas e sobre pontos diversos de nossa sancta religião.

Um bello dia! na verdade e bem approveitado.

Domingo 28, dia bendito!

Amanhecemos um pouco nervoso e preocupado bastante com ideia do que seria os cultos do dia, principalmente o da manhã. Levamos a maior parte do tempo, até quasi a hora designada para a primeira reunião, de joelhos em oração, pedindo ao Senhor, magnificar seu nome e sua força em nossa fraqueza. A' hora prasada compareceram 14 pessoas. Em

quanto esperavamos mais um pouco, ainda que muito fraco, sentimos que deviamos dar um inteiro testemunho da Verdade de Deus.

Resolvemos então cantar alguns hymnos, mesmo sosinho, que parece, foram apreciados.

Em seguida, quando já estavam reunidas mais ou menos 50 pessoas, fizemos oração, lemos a Palavra de Deus e falámos por mais de uma hora no meio do mais profundo e respeitoso silencio.

A' noite a reunião tomou outro aspecto. Mais de 150 pessoas estavam presentes exactamente á hora, ávidas para ouvirem as verdades do doce Evangelho de Jesus.

O Senhor, em sua grande clemencia, auxiliou nos grandemente na simples exposição que tivemos de fazer por mais de 1 1/2 horas.

Tanto de manhã, como de noite, assistiu aos cultos a elite da Sociedade angrense, inclusive as auctoridades civis, policiaes e hygienica da terra.

E' motivo de grande gozo e gratidão, a liberdade dos angrenses, do povo de Mambucaba, Paraty e o bom acolhimento que dão ás verdades do Evangelho e ao humilde portador dellas, que por diversas vezes, tem gosado desse santo privilegio de ir alli levar lha a mensagem de vida, desde 1895 a e ta parte.

Pela cordialidade de que fomos alvo enquanto estivemos em Paraty, Angra dos Reis, etc., e pelo concurso generoso e espontaneo que todos me prestaram, registro nestas linhas meu sincero reconhecimento, rogando a Deus abençoar e prosperar ricamente esses logares.

Deixo de mencionar aqui outros factos, por falta de tempo e de espaço.

Peço aos Irmãos e amigos da Causa, queiram se lembrar em suas orações a Deus desse bom povo e do trabalho do Senhor entre elle, que merece toda a nossa sympathia.

A. MARQUES

A Pessoa de Christo

As Escripturas Sagradas ensinão que Jesus Christo era verdadeiro homem; tinha uma completa natureza humana, um verdadeiro corpo e uma alma racional. (Heb. 2 v. 14 a 16; Matt. 26 v. 38).

Por um verdadeiro corpo entendemos um corpo material, composto de carne,

sangue, e tudo o que é essencial aos corpos d'outros homens (Lucas 24 v. 39; Gal. 4 v. 4: 1ª João 4 v. 2 e 3).

Jesus Christo não era um phantasma ou semelhança de corpo; também não era na forma d'alguma substancia celeste ou ethere. Elle foi concebido no ventre da Virgem Maria, participou da natureza della, passou pelo processo ordinario de desenvolvimento de criança a homem. Esteve sujeito a todas as necessidades da natureza humana, excepto o peccado que nunca commetteu. Elle poudo ser visto, sentido e apalpado (João 4 v. 6, 31. 1ª João 1 v. 1 a 3).

No Velho Testamento Jesus Christo foi predicto como o semente da mulher; a semente de Abrahão; o Filho de David. A sua genealogia dada por Matheus apresenta-o como Filho de Abrahão, e na de Lucas, como Filho de Adão. Gen. 3 v. 15 e Gal. 4 v. 4, Gal. 3 v. 16; Rom. 1 v. 3; Matt. 1 v. 1; Lucas 3 v. 23 e 38.

O corpo de Jesus cresceu em estatura, Lucas 1 v. 80) e por seus inimigos foi cravado na cruz (Matt. 27 v. 58 a 60). Portanto Jesus Christo era um verdadeiro homem, tendo um corpo humano e uma alma racional.

2. O mesmo Jesus era também Deus.

Todos os nomes diversos e titulos são applicados a Elle.

Elle é chamado Deus, o Poderoso Deus, o grande Deus, Deus sobre todos; Jehovah; Senhor; o Senhor dos Senhores e o Rei dos Reis.

Como Jehovah, Isaias 40 v. 3; cono Deus Matt. 3 v. 3; como Jehovah da gloria, Salmo 24 v. 7. 10 (Alm.); 1ª Cor. 2 v. 8; Tiago 2 v. 1. Como Jehovah sobre todos Salmo 97 v. 9 (Alm.) com João 3 v. 31. O grande Deus, Oséas 1 v. 7 com Tito 2 v. 13; Apoc. 19 v. 13. 16.

Todos os attributos da Divindade são referidos a Elle.

Elle é indicado como omnipresente, onnisciente, poderoso imutavel, o mesmo hontem, hoje e para sempre. Elle é declarado ser o Creador e Governador do universo. Todas as cousas foram creadas por Elle e para Elle, e por Elle todas as cousas subsistem (João 1 v. 1 a 3; Colos. 1 v. 16, 17; Heb. 13 v. 8).

Jesus Christo é o objecto de adoração por todas as creaturas; os mesmo anjos o adorão (Heb. 1 v. 6) Elle declarou que

os homens devem honral-o do mesmo modo como a Deus o Pai. Que Elle e o Pai são um, e faz promessas, que só Deus as pôdo cumprir. (Matt. 28 v. 20.)

3 Jesus Christo com as duas naturezas, Divina e Humana, é uma só pessoa. As Escripturas revelão a personalidade do Rei, Filho e E-spirito Santo como pessoas distinctas na Divindade, e portanto a Trindade. Jesus era ao mesmo tempo Divino e Humano.

4 O primeiro capitulo do evangelho segundo João (v. 1 a 14), affirma que Jesus é o Verbo (a Palavra), que Elle existe desde a eternidade; que Elle era Deus;

o Creador de todas as cousas; que Elle é a vida, a fonte da vida para as creaturas, vida material e espiritual. Estava no mundo, e o mundo foi feito por Elle e o mundo não o conheceu (v. 11. Em. 1ª João v. 1 a 3 é ensinado que Jesus Christo é desde o principio, a vida eterna que estava com o Pai e que appareceu. Em Rom. 12 v. 5, Jesus Christo é chamado segundo a sua natureza humana, Filho de David e na natureza divina, Filho de Deus. Duas naturezas em uma pessoa.

1ª Tim. 3 v. 16 Jesus é declarado «Deus manifestado em carne.»

Philip. 2 v. 6 a 11: Jesus é claramente apresentado como Deus, tendo a natureza de Deus, humilhando-se, fazendo se homem.

Não ha a menor duvida que as Escripturas Sagradas ensinão que Jesus Christo é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, sendo só uma Pessoa.

JOÃO DOS SANTOS.

O Jornal na Igreja

Vamos apreciar por momentos breves, a missão do jornal no seio da Igreja.

Só quem moureja nas lides da imprensa evangelica sabe quanto é damasiado escabrosa a tarefa de manter um periodico moldado nas ordenanças christãs.

Anna de propaganda e ao mesmo tempo de combate nos problemas vitaes da Causa, o jornal não deve deter conveniencias para levar a cabo a multiplicidade de suas funcções, sobrepondo-se entretanto como diffusor da Verdade e vedeta do Tabernaculo, arredio do inproperio que facciona ou das louvaminhas que fascinam.

Sinceramente anhelamos que os organos protestantes no Brasil, congraçados pela solidariedade inter-dominativa e vinculados pelos elos inquebrantaveis de condescendencia reciproca, não arvorem o ferrete da vindicta mas vibrem a espada da Fé. Todos, pela uniformidade de vistas na campanha em defeza de principios communs, constituam um brado contra os ineptos da corrupção, um clamor contra o abastardamento dos brios, um protesto contra o civilismo do interesse, da lisonja e do odio, trilogia infernal, machinação diabolica, inveteradamente filtrada nos vituperios que nos arroja o fanatismo contemporaneo.

Que importa ao verdadeiro crente a malignidade da insensatez ou a bofetada do pharisaismo.

Afaguemos nossas idéas sem nos arrosar no tumulto da proceila que brame no oceano das paixões.

A discussão mesmo encarniçada é admissivel. O que se torna intoleravel é que a divergencia de opiniões quebraute a fraternidade.

Elimine-se de uma vez o anonymato aviltante, acobertado na sombra e lá denunciador de um caracter aposthemado. Não ha qualificativo para definir o homem que não possue a hombridade de assignar seus escriptos.

Igualmente mereceria censura o procedimento do christão que, para não susceptibilisar amigos ou ferir convenções, permanecesse immerso no indifferetismo, perante as luctas da Igreja. Soldados de Christo não podemos escolher essa posição commoda e perniciosa, que muito parece com a força, irinã gema da cobardia.

Por isso somos infensos á collaboração restricta. Filhos da luz, temos o dever de acatar o pensamento de cada um; circumscrevendo o, abdicamos nossa propria liberdade. De resto, que nostalgia transparece das columnas de um jornal em que os escriptores se limitam a certo numero de predilectos dos redactores.

Jamais concederíamos o apoio de nosso contingente a qualquer folha assim orientada.

Ha pouco vimos como exemplo um hebdomadario que apregooou atroadoramente os praujos de recente polemica e quiz dar prova de sua repulsa a insignes exempllos de tolerancia,

Nossas observações não fusilam regos sijo vingativo nem facultam margem á maledicencia descaridosa. Representando no vasto scenario da vida, laborando na pugna de salvação, volvemos o olhar no optimismo de uma esperança, para o phanal que bruxoleia além e aponta a eternidade—Jesus Christo. Tendo em mente o paiz de ignotas venturas, punge nos o transviamento de companheiros para as devezas mundana.

Não vacileis; a flor de nossa esperança não feneceu ainda e no broquel de nossa crença quebrar-se-hão as setas dos adversarios.

Tenhamos reflexão e pouca vangloria que são o apanagio, conforme dissemos alhures, do caracter robustecido nas lições do Mestre.

Seja essa a norma dos nossos jornaes.

JESSE TAVARES.

O que diz Almeida Garret acerca da Religião Evangelica

A religião do Evangelho, da qual disse Rousseau «que se não fosse divina, merecia sê-lo» é natural protectora dos direitos do homem, declarativa da sua egualdade, funda-se em sua liberdade préga, aconselha ordena o amor da ordem e da justiça. Uma religião que declara e professa ser o Creador o unico arbitro e Senhor do universo, todos os homens, eguaes deante d'Elle, que promete amparo ao fraco e desvalido, castigo ao soberbo e oppressor, que declara uma commum origem, uma lei commum, e um commum juiz de todos os homens, é a maior e mais certa e mais pederosa base de liberdade que pode entrar na moral publica dos povos. O espirito do Christianismo quebra ferros dos escravos, consola os opprimidos, conforta os fracos, promete justiça aos aggravados; e a espada do seu Deus vingador está, como a de Domocles, suspensa por um fio ás d'elles, leis que egualam os homens na presença do Supremo arbitro de tudo.

Os conselheiros dos despotas, oligarchia que os rodeia, bem viram onde o espirito de tal religião havia de levar os homens apenas elles tivessem luz bastante para o conhecerem e entenderem a sua verdade e pureza.

Exterminal-a, não podiam: adulteral-a

e pervertel-a, foi o seu expediente. Então se formou essa funesta liga sacrilegamente chamada do *throno e do altar*, como se o throno alevantado para padrão e tribunal de justiça, o altar erguido á magestade de Deus, podessem jamais prostituir-se para taes fins, sem perder sua augusta natureza. Formou-se a liga; mas entre os tyrannos que abusavam e deturpavam o throno, e entre os sacerdotes que profanavam o altar. Invocou-se o nome de Deus para o ultrajar, o Evangelho para o calcar aos pés, a religião para a perverter e destruir. Os sacerdotes sacrilégos fizeram leis suas, e blasphemaram chamando as de Deus; os reis as sancionaram, e invocaram a blasphemia dos sacerdotes para as fazer acreditar divinas e cumprir como taes. A pureza, a simplicidade, a divindade do Evangelho se perdeu entre as maximas infernaes dos sacerdotes blasphemadores; e a religião divina de Jesus Christo se fez instrumento de crimes, capa de vícios, esteio de tyrantias, facho de discordias, flagello de crudellissima perseguição. Os ministros da palavra, que no principio da igreja tanto se tinham aproveitado das luzes e illustração dos povos para os convencer do erro da idolatria, e da vaidade do philosophismo—agora se declaram os inimigos das luzes e as apagaram por toda a parte. *Fez-se crime até da leitura dos livros santos, chamou-se sacrilegio o proprio estudo da lei de Deus!* Ignorancia crassa, estúpida, a maior inimiga do Christianismo, incompativel oom uma crença que eleva o espirito e exalta o coração, a ignorancia foi feita virtude—virtude primeira e cardeal da religião do Redemptor!

Assim a Religião christã, que tanto favorece, e que tanto protege a liberdade, que a ensina, que a prega, que a manda guardar,—a religião christã foi feita o maior e mais poderoso auxiliar dos despotas. Escuzamos deduzir mais documentos: nomeemõs a inquisição, e tudo está dito e provado.

Mas a indole do Christianismo era outra; a pureza de seu espirito foi penetrando atravez das imposturas dos homens: a Providencia, que tolerou tanto sacrilegio, pôz-lhe termo enfim. Os homens começaram a abrir os olhos e a pretender examinar como era possível que a Lei do Creador fosse o maior flagello da creatura. Pouco a pouco se conheceu a verdade:

distinguiu-se entre Christo e Barrabas; viu-se que a religião era boa e divina, seus traidores ministros pessimos e infernaes. Então se arvorou o estandarte da *Reforma*—cahiu a mascara á hypocrisia e com a tyrannia sacerdotal vacillou o despotismo dos reis.

(Do livro de Almeida Garrett *Portugal na balança da Europa*).

Historico da Congregação de Nitheroy

Esta congregação teve principio mais ou ou menos em 1863. Antonio Patrocínio Dias, membro do Egreja Evangelica Fluminense residia em Nicteroy e pelas suas conversas particulares foi reunindo um grupo de pessoas interessadas no Evangelho. Crescendo em numero, alguns irmãos foram mandados pels Dr. Robert R. Kalley, pastor da Egreja, para dirigir o culto evangelico, então estabelecido em um sobrado, á rua da Conceição em Nicteroy.

Em 10 de Novembro de 1863, ás 8 horas da noite, deu-se alli um grande barulho, estando presente o referido pastor, e o motim continuou por alguns dias, que necessitou a presença da policia, sendo presidente da provincia do Rio de Janeiro o senador Souza Franco.

As reuniões para prégaação do Evangelho continuaram, e, da Assembléa da da Camara dos Deputados em Nicteroy, o deputado Castro Silva fez um requerimento, pedindo informações a respeito do dr. Kalley.

Em resposta, o Rev. Kalley dirigiu uma carta impressa a cada um dos membros daquella Assembléa em 25 de Novembro de 1864. Eis uma copia dessa carta:

«Illms. e Exmos. Srs.

E' desagradavel a todo o particular ser objecto de indagações publicas quanto a sua nacionalidade, profissão e religião: vendo, porém, pelos jornaes publicos, que isto tem acantecido a meu respeito em vossa honrada assembléa, julgo a proposito offerecer-vos uma resposta.

Sou subdito de Sua Magestade Britannica; sou medico formado na Universidade de Glasgowa fiz exame na escola medica da Côte, e fui plenamente aprovado: sou membro honorario de varios Institutos Medicos de Londres e Edinburgo.

Consta me que se tem affirmado que

eu sou um dos agentes da Sociedade Bíblica de Londres que tem por objecto a distribuição das Escripturas Sagradas em todas as linguas do mundo, a um preço tão baixo que as põem ao alcance de todos que sabem ler. Crendo, como eu creio, que o temor de Deus e o conhecimento de sua vontade são alicerces da honra e estabilidade de toda a nação, tenho em muito apreço os trabalhos daquella sociedade, porém não tenho relações algumas com ella: não sou e nem nunca fui missionario de qualquer individuo ou associação de individuos de qualquer nação.

A minha fortuna particular é tão insufficiente para os misteres, que eu jamais consentiria servir qualquer pessoa ou sociedade por remuneração alguma que me pudessem offerecer. Tem-se feito quest'õ tambem da minha religião. Por muitos annos tinhã toda religião por fábula e mentira, e portanto, as desprezava.

Desde o tempo, porém que pela bondade de Deus fui levado a examinar, e ficar satisfeito pelas provas da authenticidade da revelação de Deus, e a ser convencido do seu grande amor a mim peccador, eu O amo, e desejo que outros O amem tambem. Ha mais de vinte annos, fui approvado em Londres como ministro competente do Evangelho do Christo, e, durante a minha residencia no Rio de Janeiro, tenho sido eleito ministro de christãos de varias nações, que se ajuntam para dar culto a Deus e cantar seus louvores no idioma portuguez.

Doze artigos da crença que professamos acham-se transcriptos na folha seguinte. No dia 23 de Outubro de 1863, fui reconhecido pelo Governo Imperial como ministro desses christãos, e, portanto, autorizado a celebrar casamentos entre elles, como foi annunciado pelos jornaes poucos dias depois.

Tenho a honra de ser de Vs. Excells., attento venerador e criado.

ROBERT R. KALLEY;

Os 12 artigos que aqui não transcrevo, são mais ou menos segundo a breve Exposição de Doutrinas que a Igreja Evangelica Fluminense recebeu como Doutrinas Fundamentaes do Christianismo.

Em diversas ruas de Nicteroy, como Conceição, do Imperador, Visconde de Itaborahy, (ou El-Rey, Rainha rua das Chagas, ruada Praia, tivemos a Casa de

Oração para o culto e prégação do Evangelho, sendo o ultimo na rua da Praia, hoje chamada Visconde do Rio Branco n. 141. Esta casa, que pertence ao irmão José Luiz Fernandes Braga, foi por elle offerecida gratuitamente á Igreja Evangelica Fluminense, como Casa de Oração até que a Igreja podesse edificar uma sua. Por annos temos feito uso da casa do sr. Braga, e lançando, hoje, 2 de Setembro de 1902 a pedra no terreno da casa n. 143 da mesma rua, esperamos em Deus darmos principio á edificação da nova Casa de Oração.

Residindo o pastor dr. Kalley, na capital do Imperio, hoje Capital Federal, era o serviço de Culto e prégação do Evangelho em Nicteroy feito por diversos irmãos. O irmão J. M. G. dos Santos tendo sido reconhecido pastor da Igreja E. Fluminense em 31 de Dezembro de 1875, pastoreou a congregação de Nicteroy (antes auxiliou o dr. Kalley nesta cidade), trabalhando mais ou menos 30 annos, mesmo antes de ser pastor. Em Fevereiro de 1892 foi convidado o irmão Leonidas da Silva a vir tomar o trabalho em Nicteroy, e em 6 de Abril de 1899 foi dada a autonomia á esta Congregação, constituindo se em Igreja Evangelica de Nicteroy, ficando como pastor o irmão Leonidas da Silva; como presbytero, Antonio Vieira de Andrade; e diacono, José Joaquim Pereira Rodrigues.

A casa de oração que se vae edificar na rua Visconde do Rio Branco n. 143, é sob a direcção da Administração do Patrimonio da Igreja Evangelica Fluminense, sendo: presidente, José Luiz Fernandes Braga; 1º secretario, José Joaquim Alves; 2º secretario, João Fernandes da Gama; thesourairo José Valencia Peres; procurador, José Ignacio Rodrigues.

CARTA DO PORTO

Agradeço muito a remessa da vossa sympathica folha, que chega á mão com toda a regularidade, e depois passa para os outros leitores, sempre interessados por saber noticias do movimento do Evangelho nesse grande territorio.

Se não escrevo com mais frequencia, de certo que não é por falta de materia.

A obra do Evangelho em Portugal está

tomando uma feição muito interessante.

Ha vida, ha zelo e esforço, e se não se faz mais, é porque, como no tempo de Jesus, a ceifa é grande e os obreiros poucos. Os unionistas em geral trabalham com ardor, e ha indícios promettedores. Ha dias foi um grupo a Guimarães (não pela primeira vez) e, como despedida, distribuíram folhetos, que muitas pessoas pediam com vivo desejo, até das janellas, chegando alguns a offerecer dinheiro por elles. Mas appareceu um padre e depois o regedor, as ordens do administrador do conselho e este naturalmente ás ordens da Santa Madre, resultando serem presos dois irmãos. Já se vê que a prisão não se podia manter, por ser illegal e absurda. No dia seguinte foram soltos mas lá ficou a impressão, sem fallar de uma interessante reunião havida numa casa particular, pois já ha pessoas alli que desejam o Evangelho puro. Informam-me que se formaram grupos depois da prisão, discutindo nas ruas entre si, como no tempo de Jesus, uns a favor e outros contra. Em fim, vida: tudo isto mostra que o povo se prepara para sahir da sua inercia religiosa, e da discussão ha de resultar luz.

Os amigos do nosso irmão Sr. Teixeira Fernandes hão de lembrar-se do processo que lhe instauraram em Caminha ha dois annos quasi. As coisas alli estão felizmente muito mudadas. O Sr. George Searle está ganhando sympathias, e os cultos correm sem interrupção, posto que a assistencia não é ainda tão numerosa como era de desejar; mas ha razões para esperar que a obra progrida.

Estive ultimamente em Lisboa, em parte ajudando os boers refugiados até á sua partida para a Africa e em parte prestando serviço as igrejas e Uniãoes christãs. Senti profundamente achar o nosso querido irmão Sr. José Augusto dos Santos e Silva num estado de grande fraqueza.

Trabalhador incansavel, não tem a força physica correspondente ao seu zelo, e vê-se obrigado frequentemente a recolher-se ao seu aposento em vez de sahir ao terreiro em ardente combate pela fê. No entanto, tive o prazer de ajudal-o tomando dois cultos na Arriaga, onde a congregação se mantém em bom numero.

Outro valente obreiro está lutando com doença grave, o rev. Candido Joaquim de Souza, ultimamente eleito para presidente

do Synodo da Igreja Lusitana, estava sem voz e bastante desanimado a respeito do seu estado physico, o que me entristeceu muitissimo, pois tenho especial gosto em que este meu filho espiritual tenha força para trabalhar por longos annos no serviço do divino Rei.

Não me é necessario pedir as orações dos nossos irmãos no Brasil por estes irmãos tão precisos aqui, assim como pelo Sr. José Maria Barretto, que foi para a Suissa afim de seguir os estudos para o ministerio do Evangelho.

Tivemos aqui o prazer de uma visita do Sr. Alvaro de Almeida, que de caminho para o Congresso de Christiania, se desviou para o sul numa viagem rapida em que conseguiu dedicar algumas horas, isto é dois dias, ao Porto, e um intervallo egualmente curto a Lisboa. Comtudo, pôde relizar uma conferencia especial na União do Mirante sobre assumptos de commum interesse. Taes visitas são sempre gratas e proveitosas, estreitando os vinculos de amor christão e estimulando a oração mutua. Teria sido agradável se elle podesse ir para a Noruega em companhia do sr. Alfredo da Silva, que, juntamente com o sr. Beça, desta cidade só podiam seguir viagem na segunda-feira seguinte; mas não era conveniente. Estes chegaram a Paris saos e salvo, mas com o desgosto de terem perdido, no caminho um o chapéu e o outro as botas. Questão de larapios, naturalmente, aproveitando as horas de somno dos viajantes. Sirva isto de aviso aos viajantes futuros que disto suberem.

Envio impressos que vos darão pormenores da grande festa Infantil desta cidade, em que as nossas escolas alcançaram um triumpho importante.

R. H. MORETON.

NOTICIARIO

PARABOLAS DE JESUS.—No Novo Testamento acham se registradas 38 parabolos de Jesus Christo: mas, facto interessante, não são todos os 4 Evangelistas que mencionaram as parabolos de Jesus. No Evangelho de São João não ha parabolos; e nos outros 3 Evangelhos as parabolos estam assim distribuidas: 6 parabolos são narradas nos 3 evangelhos, que são: 1) Pano novo em vestido velho; 2) vinho novo em odres vellos 3) O Semea-

dor 4) O grão de mustarda; 5) Os lavradores nescios, 6) A figueira e mais arvores.

—3 Parabolas são narradas em 2 Evangelhos, de Matheus e de Lucas; são: (1) A casa sobre areia e sobre a rocha; (2) A ferramenta; 3) A ovelha perdida. As outras 29 parabolas são divididos pelos 3 evangelistas; sendo que S. Matheus narra 11 parabolas, que os outros não tem; S. Lucas cita 16 parabolas; e S. Marcos narra apenas 2: a semente que cresce (cap. 4) e o Cazeiro (cap. 13).

Os lugares onde Jesus propoz essas 38 parabolas foram: em Jerusalem (19) monte das Oliveiras (5); Genesareth (9); Cafarnaum (3) Galiléa (2).

(Compilação da interessante tabella publicada no n. 2 do «Seculo» do Natal.)

«O SECULO.»—E' com praser que noticiamos o reaparecimento, depois de uma prolongada suspensão, deste nosso collega, do Natal, habilmente redigido pelo rev. W. Porter. Muitas felicitações.

—Novo Testamento.—Recebemos de Los Angeles California, Estados Unidos, enviado pela Sociedade Biblica de Los Angeles, um interessante e original Novo Testamento, em hespanhol, com chamadas á tinta preta e vermelha, como feitos á mão, nas passagens mais suggestivas e bellas.

Excellentemente como meio de propaganda; e é pena que não haja ainda cousa semelhante na lingua portugueza. Muito agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

ESTATUTOS.—Recebemos e agradecemos os Estatutos das Igrejas Presbyterianas de Ribeirão Claro, e de Lenções, do Estado de S. Paulo. A primeira tem 82 membros e a 2ª 136.

SOCIEDADE CHRISTA DE MOÇAS.—Esta sociedade realizará, em connexão com as demais sociedades do mesmo genero, por todo o mundo, a sua semana de oração, a principiar no Domingo 9 de Novembro, até o dia 15.

No Domingo 9, ás 4 horas da tarde, na casa de oração á rua Larga, e na quarta feira 12, ás 6 1/2 da tarde também na rua Larga, e todos os demais dias, ás 7 horas da tarde, no salão da Sociedade, á rua de S. Pedro n. 102. Todas as socias e amigas são convidadas.

A.C.M. EM S PAULO.—Como dissemos em nosso ultimo numero, accudiram ao appello cerca de 150 moços e a subscrição attingiu a mais do que é necessario para occorrer á despeza prova-

vel do funcionamento da A. C. M. dessa cidade por um anno.

A propaganda ainda continúa pela imprensa e pelo pulpito, esperando os paulistas que a sua A. C. M. esteja funcionando em Janeiro. Querem a cooperação do sr. Myron A. Clark e é possivel que os cariocas tenham de cedel-o aos paulistas, ao menos por uns 2 ou 3 mezes.

Parabens á mocidade paulista.

HOSPEDES.—Embarcou no dia 17 do corrente para os Estados Unidos o Rev. J. T. Houston, fervoroso ministro presbyteriano, que depois de uma ausencia muito prolongada, tinha vindo trabalhar em Santa Catharina, em companhia de seu digno genro Rev. Lennington.

Duas vezes prégoi na Igreja Presbyteriana desta cidade.

Agradecendo agentileza de sua visita, desejamos lhes feliz viagem.

Esteve entre nós por alguns dias o Rev. José M. Hygins, digno ministro da Igreja Presbyteriana de Curitiba e traductor da celebre obra de C. H. Sheldon «Em Seus Passos». O Rev. Hygins tem sido muito abençoado no seu vasto campo de trabalho, que abrange algumas cidades e muitas povoações do Paraná. Pretende regressar por S. Paulo, se tiver tempo.

E' possivel que faça uma viagem de um anno aos Estados Unidos, regressando pela Europa.

«Isto» disse-nos, o Rev. Hygius, é apenas um projecto que tenho.» Que se realize são os nossos votos.

Agradecemos a visita com que o nosso irmão nos honrou.

—O Rev. Manoel A. de Menezes, digno pastor das igrejas presbyteriana do Sul de Minas e nosso digno collaborador, acabs de regressar graças a Deus, mais forte e com mais saude da viagem que emprehendeu a Europa em busca de lenitivo aos seus soffrimentos.

O Rev. Menezes esteve em Lisboa, Geneve, Bruxellas, e Londres e outras logares e teve occasião de apreciar o movimento evangelico naquellas partes.

A.C.M. de Lisboa enviou por seu intermedio á A.C.M. do Rio as suas saudações. O Rev. Menezes seguiu para o seu campo de trabalho, depois de pregar na A.C.M. e na Igreja Fluminense.

Felicitamo-o pelas melhoras de saude que alcançou e agradecemos a sua amavel visita.

«TROPICAL TRUTH». — E' o titulo de uma revista mensal que nos visitou pela primeira vez, e que nos pede permuta. Publica-se em Chicago, Estados Unidos; e é muito interessante e instructiva. Permutaremos com muito praser; agradecidos pela attenção.

TRIUMPHO PROTESTANTE. — E' com jubilo que communicamos que os romanos estão seguindo, em parte, o nosso exemplo, na propaganda da palavra de Deus; pois estão publicando em fasciculos os 4 evangelhos, a um preço barato, 300 reis cada evangelho. Já estão publicados o de S. Matheos e o de S. Marcos São traduzidos em portuguez segundo a vulgata latina, com annotações e a obra é editada pelos religiosos franciscanos na Bahia, com approvação ecclesiastica e dos superiores da ordem.

Qualquer pode procural-os á Rua Santo Antonio, 17, nas «Associação catholica de Moços»

Devem nos agradecer este reclame; aliás o fazemos de bom grado, pois que queremos ver a palavra de Deus difundida no meio do povo.

As annotações são em geral boas e instructivas, explicando bem as passagens; num ou noutro lugar, já se vê, saem do juizo imparcial para deffenderem os pontos fracos que não tem fundamento biblica, como o purgatorio, e para atacarem os protestantes. Isso perdoamos. A verdade dispensa explicações; e por isso que remos que essa nova edição da Biblia, embora de origem suspeita, e com alguns pontos errados ou torcidos, seja bem espalhada pelo povo!

NOVA CATASTROPHE DA MARTINICA. — Mais uma vez os pobres habitantes da Ilha de Martinica pagaram caro sua confiança na sciencia humana. Os sabios tinham proclamado não haver perigo de uma segunda erupção da «Montanha Pellada.»

No dia 31 de Agosto de noite, quasi 3 mezes depois da 1.^a deu uma segunda formidavel erupção: o vulcão vomitou jorros enormes de lavas e de gases axphixiantes que fizeram 2000 victimas entre mortos e feridos; não fazendo mais victimas por não haver mais gente. Que aviso para nós!...

Depois da 1.^a até á 2.^a grande erupção houve em toda a parte do globo pheno-

menos extraordinarios, como se a Natureza estivesse agitada profundamente.

— 22 Tremores de terras, erupções vulcanicas e outros phenomenos se deram nestes 4 ultimos mezes;—registram as estatisticas!

Uma tal serie de phenomenos terrestres seguidos, em tão curto espaço de tempo constituem um facto unico e extraordinario na historia e que tem impressionado, com razão, os espiritos. Já serão esses alguns dos «signaes dos tempos?»...

Cuidemos da nossa salvação enquanto temos tempo para não sermos apanhados repentinamente pela morte em nossos peccados....

PADRE CRUEL. — «Na Republica do Uruguay, aqui bem perto de nós, ainda está em vigor a pena de morte. Não ha muitas semanas, dous ou trez criminosos foram justicados em Montevidéo. Isso não prova que haja no Uruguay mais ou menos civilisação, nem mais ou menos humanidade do que no Brazil: este caso da pena de morte ainda é uma controversia, em que as opiniões dos mais illustres homens contemporaneos se dividem.

Nem seria esta obscura columna d'Noticia o logar mais adequado á discussão de these tão séria... O que quero é registrar um singular telegramma que appareceu hoje n'O Paiz: «Montevidéo, 6 — O padre Pena, capellão da Penitenciaria, entrevistado sobre a execução dos assassinos, aconselha o uso da forca, considerando-a superior ao fuzilamento por impressionar mais os criminosos.»

Ahi está um capellão que me parece exorbitar um pouco das suas funcções.»

E nós diremos: ora ahi está um padre sem a menor sombra de humanidade, que em vez de procurar conservar a vida de seus semelhantes, aconselha o melhor meio de tiral-a!... Sim senhor!...

EVANGELISAÇÃO — A Sociedade Auxiliadora de Evangelisação realisou no dia 11 de Setembro a sua reunião annual á rua 24 de Maio 141, Riachuelo para a leitura do seu relatorio.

As vendas das costuras produzidas pelas senhoras que tomam interesse nesta obra, produziram rs. 609\$960; resultado este, infelizmente, inferior ao dos 3 annos anteriores.

Nessa mesma occasião foi offerecida uma mesa de doces aos presentes e no fim

foi feita uma collecta que rendeu 45\$600

Esta sociedade tem auxiliado muito a Sociedade de Evangelisação.

OS PALACIOS DOS BISPOS NA CAMARA DOS DEPUTADOS.—Por 62 votos contra 53 foi hontem approvado pela Camara dos Deputados o substitutivo da commissão de orçamento á emenda dos srs. Nogueira Acçoly e outros, apresentada ao projecto que orça a receita geral da Republica para o exercicio vindouro.

Foi o seguinte o substitutivo approvado pela camara :

«Fica o governo autorizado a entregar aos bispos, que nelles têm residencia, os predios que, pertencendo á Nação serviam de palacios episcopaes, quando se decreou a separação da Igreja do Estado, os quaes ficarão pertencendo, em plena propriedade, ás respectivas dioceses».

A acceitação deste substitutivo levantou grandes protestos dos srs. Bueno de Andrada, Bricio Filho, Barbosa Lima e outros.

O illustre deputado paulista affirmou ser uma medida inconstitucional, visto a Igreja estar separada do Estado e haver na constituição dispositivo terminante que os predios dispensados pela União passam a ser propriedade dos Estados.

O representante rio-grandense ponderou que, sendo uma disposição de caracter permanente, por ser uma dadia definitiva o substitutivo da commissão devia ser destacado do orçamento para constituir o projecto em separado e ser ao mesmo tempo ouvida a commissão de constituição, legislação e justiça, no que foi attendido pelo sr. Vaz de Mello, presidente da Camara.

Quando foi annunciada a deliberação da Camara, o sr. Barbosa Lima declarou em aparte:—*Acabou-se a Republica.*

IGREJA FLUMINENSE DE NICTHEROY — No dia 15 de Novembro, haverá um grande leilão de prendas, cujo producto será para auxiliar as obras da construcção do templo. Será bom que todos que puderem concorram ao leilão, e assim auxiliem o esforço dos nossos irmãos de Nictheroy.

O leilão vai realizar-se no dia 15 de novembro, ás 11 horas da manhã á rua do Visconde do Rio Branco 143, em Nictheroy.

Qualquer prenda pode ser enviada—na Capital Federal, á rua S. Pedro n. 102,

ao cuidado de d. Christina Braga e a d. Leopoldina Santos, á rua Barão de S. Felix n. 82; no Riachuelo, a d. Carlota Gama rua Flack n. 1; na Piedade, a d. Joanna Marques á rua Amazonas n. 72; no Encantado a d. Constantina da Silva, a rua Muriquipary n. 23 A; no Barreto, a d. Elvira Lemos; em Nictheroy, a d. Carolina Andrade, rua Visconde do Rio Branco n. 103; em S. Paulo, a d. Christina Oliveira rua Visconde do Rio Branco n. 102.

EGREJA EVANGELICA PERNAMBUCANA.—Realizou-se no domingo proximo passado, pelas 7 horas da noite nessa igreja sob a direcção do reverendo Alexandre Telford, a celebração dos sacramentos e da communhão.

Depois de fazerem publica profissão de sua fé em Jesus Christo, foram baptisadas as seguintes pessoas e ao mesmo tempo reconhecidas membros da igreja :

Sr. Sebastião Guedes da Silva e dd. Candida Maria Rodrigues Campello Evangelina Ferraz, Judith Ferraz, Judith Andrade, Alice Thortpe, Bernardina Paula dos Santos, Maria Firmina de Paula, Clotildes do Paula e Germida Paula, sendo em seguida administrada a communhão depois de ser lida a 1.^a epistola de São Paulo aos Corinthios no capitulo onze.

Após os canticos e oração a Deus foi encerrada a reunião ás 8 horas da noite. (Do «Journal do Recife» de 8 de Outubro de 1902.)

«O Salão da Igreja Pernambucana achando-se agora maior, forrado de novo, pintado e illuminado a gaz carbonico, agradecemos este melhoramento ao sr. James Fanstone e não só isto lhe devemos, como tambem a fundação de uma escola diaria, mixta para primeiras letras que já a muito sentiamos falta. E' sua directora a senhora do sr. Kingston».

No dia 8 do corrente tivemos uma reunião fraternal não só para tomarmos uma chavena de chá como para consagração das pessoas que a Igreja elegeo para os seguintes cargos; Pastor sr. Alexandre Telford, Evangelistas Encarregados da Evangelisação nos suburbios d'esta cidade do Recife e no interior do Estado aos senhores M. Call e Kingston. Presbytero da Igreja e candidato ao ministerio o sr. Pedro de Sá Rodrigues Campello e como Diacono o sr. Gabriel Araujo da Rosa

Lima. Nesta reunião muitos dos irmãos das diversas Igrejas fallaram.

Muitos outros irmãos da mesma Igreja bem como meninos e meninas manifestaram sua alegria e gratidão não só pelos irmãos destinados ao serviço do Senhor como pela escola primaria.

Todas as reuniões tem sido bem corridas não só na capital como nos seus burbújos e essa é a causa da Igreja Roma na estar acordando como podeis ver pelo artigos do Jornal do Recife.

«Orae por nós, irmãos»

(Carta do nosso correspondente)

PARTIDA. — Parte no dia 12 de Novembro, para o Rio Grande do Sul, em visita á sua familia, o nosso amigo e irmão Alvaro de Almeida.

Pretende estar de volta dentro de 3 mezes, para depois ir talvez assumir o importante cargo de secretario geral da Associação de Moços de S. Paulo.

Lamentamos que o nosso amigo não fizesse antes de partir uma boa conferencia, que era por muitos esperada, sobre a sua viagem, e sobre o congresso de Christiania, e outras associações europeas que visitou como nosso Delegado. Foi pena tal omissão.

DIA DE FINADOS. — Como o dia de Finados cahiu em Domingo, neste anno; o Bispado informou ao publico que a festa ficava transferida para o dia 3, 2ª feira, e isto por um favor especial á America Latina. Mas, qual! E' porque no Domingo a igreja romana prohibe aos Padres dizerem missas pagas; não podem vender as missas ao Domingo; por isso adiaram o negocio para 2ª feira.

Nesse dia o padre pode dizer até 3 missas, mas só uma é paga; á vista disso nenhum dirá mais de uma missinha.

O que é estupendo, e caracteriza a triste epocha em que estamos, é o governo considerar tal dia como feriado, e sauto em algumas das suas repartições concedendo ponto facultativo aos empregados!!!.

LIGA CONTRA OS PROTESTANTES. — Em Pernambuco organisaram uma liga contra os Protestantes: e como o catholicismo não pode dar combate ao protestantismo no terreno religioso, tal liga significa o emprego de meios violentos e materiaes, ou a calumnia e o sophisma postos em acção contra os protestantes.

E os nossos irmãos na fé, tem já sentido

os effeitos dessa liga satanica, pois alguns tem sido desempregados das casas onde estavam. E continuamente os jornaes publicam até editoriaes atacando o protestantismo e os evangelicos. Isso mostra que o romanismo sente já o valor dos protestantes, e querem portanto esmagal-o por qualquer meio. Infelizmente porem, uma cousa muito nos enfraquece alli: é a falta de união entre as diversas denominações evangelicas. A igreja baptista não se harmonisa com as outras igrejas e existe luctas e discussões entre ella e as outras que, afrouxando a nossa força, revigoram o inimigo.

Deve haver união para haver força. Ponham de parte essas desharmonias tão tristes entre irmãos, e façam uma «Liga Protestante» para dar combate energico á liga clerical.

ALVARO ALMEIDA. — Regressou dos Estados Unidos, pelo *Tennyson*, no dia 22 do corrente depois de uma ausencia de pouco mais de 3 annos, onde se preparou na Escola de Secretarios Geraes de Springfield, o nosso prezado irmão sr. Alvaro de Almeida.

A Directoria da A. C. M., com excepção apenas de dous membros, um dos quaes acha-se doente, membros da Junta Administrativa e alguns socios, foram ao seu encontro em um bond maritimo especialmente fretado para esse fim.

Quando o bond atracava ao costado do *Tennyson*, foram soltados dous vivas ao sr. Alvaro Almeida e á A. C. M. e immediatamente subio o presidente da A. C. M., seguido do Rev. Alvaro Reis, pastor da Igreja da qual o sr. Alvaro é membro.

No regresso de bordo foram logo para a A. C. M. onde tiveram uma reunião do oração presidida pelo Rev. Alvaro Reis.

No domingo 26 do corrente a conferencia do costume foi dirigida pelo sr. Alvaro, que fallou muito bem sobre os fins da A. C. M. expondo com clareza as suas idéas. O auditorio foi o maior que tem havido depois das conferencias do ex-padre Hyppolito Campos.

Ao sr. Alvaro d'Almeida a redacção do *O Christão* cumprimenta desejando-lhe a benção do Senhor sobre o trabalho que agora enceta.